

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RELATÓRIO TÉCNICO DE CONSOLIDAÇÃO DOS ESTUDOS E RESULTADOS DA RELEASE 1

01 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT		03 – EXERCÍCIO 2014
04 – CNPJ 00.038.174/0013-87	05 – ENDEREÇO Campus Darcy Ribeiro, Edifício CDT – Asa Norte – Brasília	06 – UF DF

01 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONCEDENTE Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP		03 – EXERCÍCIO 2014
04 – CNPJ 00.489.828-0003-17	05 – ENDEREÇO Esplanada dos Ministérios – Bloco C – Térreo, sala T-08 - Brasília	06 – UF DF

8. RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO:

8.1. AÇÕES PROGRAMADAS:

FASE DE PLANEJAMENTO

Atualização do Plano de Trabalho conforme os estudos iniciais

Planejamento dos Resultados

Pesquisa em Sistema de Controle de Versão

Estudo de ferramentas de controle de versão

Estudo de ferramentas forge

Pesquisa em Evolução de Sistema de Gerenciamento

Estudo de integração (RedMine com Gitlab)

Pesquisa em Evolução de plataforma de Integração

Estudo de Adaptação do SingleSign-On

Estudo de aderência de interface gráfica

Pesquisa em Evolução de plataforma integrada de colaboração

- Estudo de Ferramenta de Redes Sociais
- Estudo de aderência de interface gráfica

Pesquisa em Migração

- RT com plano de migração

Pesquisa em Evolução do Sistema de Identidade Visual

- Conceituar o Sistema de Identidade Visual
- Definir os princípios estruturais do sistema de identidade

Pesquisa em Evolução da Arquitetura da Informação

- Revisar a estrutura de navegação global
- Realizar experimentação dos sistemas de navegação global em wireframes
- Elaborar protótipo da macro Arquitetura da Informação

Pesquisa em Evolução da superfície da interface gráfica do portal

- Elaborar a síntese das propostas globais de interfaces e wireframes (telas estáticas)
- Conceber modelos interativos das versões selecionadas (HTML e CSS)

Pesquisa em coleta de percepção dos usuários da versão atual PSB

- Definir objetivos do instrumento
- Conceber modelo de variáveis
- Definir níveis conceitual e operacional de variáveis
- Definir a estrutura do instrumento
- Definir os itens do instrumento

FASE DE EXECUÇÃO

Estudos de evolução de plataforma integrada de colaboração

Protótipo de Ferramenta de Redes Sociais

- Evolução do Núcleo Portal
- Avalia SPB
- Mercado Público
- Ativos de Software
- SubPortais

Estudos de Evolução de plataforma de Integração

Estudos sobre Proxy de integração

Estudos sobre a Evolução do Sistema de Lista de Mail's

Estudos sobre a Evolução de camada de back end (SO, plugin, integração)

Estudos sobre a Evolução do Sistema de Controle de Versão

Estudos Avançados sobre Migração

Estudos sobre documentação e comunicação multimídia do projeto

8.2. AÇÕES EXECUTADAS:

FASE DE PLANEJAMENTO

Atualização do Plano de Trabalho conforme os estudos iniciais

Em resposta ao Ofício n. 1127/DEGSI/SLTI-MP, de 26 de março de 2014, o novo plano de trabalho foi concluído e entregue em 30/04/2014 conforme Ofício nº 186/2014.

Esse novo plano de trabalho foi reorganizado e revisado de forma colaborativa e conjunta entre as equipes da DEGSI/SLTI-MP e CDT/UnB, responsáveis pelo projeto. Cabe destacar que a reorganização do plano de trabalho, de acordo com a portaria interministerial MP/MF/CGU 507/2011, não afetou o objeto outrora proposto, tampouco o montante da descentralização orçamentária noutro tempo acordado. O principal objetivo dessa reorganização foi explicitar: (i) o conjunto de semiprodutos a serem entregues no transcorrer da execução do projeto; (ii) o nível de esforço necessário para a realização das macroatividades; (iii) o período de tempo de desenvolvimento, afora outras informações obrigatórias e pertinentes a este documento.

Planejamento dos Resultados

Para acompanhar a evolução das metas do projeto foi desenvolvida uma planilha de acompanhamento juntamente com os analistas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MP. Nesta planilha foram distribuídos os requisitos funcionais, os requisitos não funcionais e as atividades já identificados no projeto, os quais compõem o escopo inicial. Para cada um dos itens da planilha foram atribuídas porcentagens de execução. Posteriormente, cada item é ponderado de acordo com sua prioridade e de acordo com a porcentagens atribuídas é realizada uma porcentagem do andamento geral de cada meta. Com isso, é possível ter uma visão geral do andamento do projeto.

Para que um alinhamento frequente entre o andamento do projeto a nível operacional (atividades e funcionalidades desenvolvidas) e a nível estratégico (metas atingidas) fosse possível foi mobilizado um comitê estratégico do projeto composto pelos coordenadores e gestores do projeto pela Universidade de Brasília e o MP. Esse comitê possui uma agenda ordinária de reuniões mensais. Outro sim, reuniões extraordinárias também foram realizadas onde

temas específicos são tratados e encaminhados.

Foi realizado um alinhamento estratégico entre as equipes da UnB e MP, de forma que foram priorizados 20% de funcionalidades que trariam 80% de impacto para o público-alvo e consequentemente à estratégia do negócio, no que se refere as prioridades definidas para o ano de 2014. Nesse contexto, a plataforma de integração foi priorizada frente ao núcleo do portal para concentrar os esforços na *release* 1.

Vale ressaltar que apesar de a *release* 1 ter os seu foco em atividades da fase de planejamento a fase de execução foi iniciada ocorrendo em paralelo ao replanejamento do projeto. Portanto, o planejamento do projeto a nível operacional ocorre de acordo com as orientações da metodologia escolhida para o projeto: é realizado um planejamento das funcionalidades e atividades a serem realizadas a cada ciclo de produção quinzenal de desenvolvimento, observando os objetivos gerais definidos na *release*.

Pesquisa em Sistema de Controle de Versão

O sistema de controle de versão a ser utilizado no novo portal do Software Público Brasileiro foi instalado e evoluído. Esse sistema é composto pela ferramenta de controle de versão Git e pela ferramenta *forge* Gitlab. No que diz respeito a ferramenta de *forge* Gitlab, para a automatização da instalação da mesma foram realizadas evoluções no método de empacotamento. Essa evolução consistiu na criação de um pacote RPM, que pode ser facilmente instalado na plataforma CentOS. Para a geração desse pacote foi utilizada a ferramenta Omnibus, que cria instaladores de um determinado software para distintas plataformas. Com isso, como benefícios advindos dessa evolução temos que a instalação da ferramenta Gitlab se tornou mais simples e rápida, além de sistematizada, podendo ser reproduzido o mesmo ambiente a qualquer momento.

Pesquisa em Evolução de Sistema de Gerenciamento

Foi realizada uma pesquisa inicial sobre a integração das ferramentas Gitlab e Redmine e foram encontradas dificuldades técnicas no que diz respeito a integração das mesmas. Apesar destas dificuldades, foi possível desenvolver a integração a nível de autenticação e a nível de issues. Essa integração foi disponibilizada por meio da entrega das requisições do Colab-SEI. Além disso, análises realizadas sobre essas ferramentas serviram como insumos para consolidar a decisão de integrar completamente esse sistema na *release* prevista pelo cronograma vigente. Com isso, a efetiva integração entre essas ferramentas está prevista para a Release 4 do plano de trabalho.

Pesquisa em Evolução de plataforma de Integração

A meta desse item foi atingida parcialmente. A autenticação foi desenvolvida para ser realizada no Persona e o SingleSign-on foi evoluído na ferramenta Colab (plataforma de integração). Porém, atualmente as informações estão sendo armazenadas em um servidor não governamental. Para que a meta seja atingida completamente serão transferidas as informações para um servidor governamental.

O Colab foi apresentado pelo Interlegis em um workshop organizado pelo MP em Dezembro de 2013. A partir disso, em Janeiro foram realizadas diversas reuniões com os analistas do Interlegis, que eram os mantenedores do Colab. A equipe da Universidade de Brasília aceitou a sugestão do MP de utilizar essa ferramenta no novo portal do Software Público Brasileiro, também com a perspectiva de parceira com o Interlegis dentro do contexto do projeto. Entre outras ações

advindas dessa decisão destacamos o planejamento dentro do escopo financeiro da inserção do criador do Colab como consultor sênior do projeto na Release 1. Porém, devido a atrasos no repasse, relatado na seção de dificuldades encontradas, só foi possível a inserção do mesmo na Release 2 do projeto.

Algumas restrições técnicas foram encontradas durante essa investigação e são discutidas na seção de dificuldades encontradas.

Pesquisa em Evolução de plataforma integrada de colaboração

Conforme alinhado com o MP, nesse etapa foram realizadas uma série de contribuições para o Noosfero, no contexto do Participa.br, com o intuito de realizar o treinamento da equipe que atuaria no projeto sobre a tecnologia utilizada nessa ferramenta. Foram realizadas tanto contribuições desenvolvidas apenas pela equipe de desenvolvimento da Universidade de Brasília (27 contribuições) quanto contribuições desenvolvidas em conjunto com o Serpro (5 contribuições), as quais podem ser encontradas em: <https://gitlab.com/participa/noosfero/wikis/CodeReview>.

Em relação aos estudos sobre a aderência da interface gráfica as análises são apresentadas na atividade sumária [Pesquisa em Evolução da superfície da interface gráfica do portal].

Pesquisa em Migração

Em comum acordo com a equipe da DEGSI/SLTI-MP, não houve migração do conteúdo de nenhuma comunidade do atual portal SPB, para essa primeira entrega. Tratou-se da primeira versão oficial, e que precisaria ser amadurecida, tanto nos aspectos técnicos, quanto ao conhecimento do uso por parte da equipe do MP. Sendo assim, essa macro atividade não teve esforço executado nesta release.

Pesquisa em Evolução do Sistema de Identidade Visual

A primeira versão do sistema de Identidade Visual do SPB foi elaborada com manual de utilização, contendo o conceito do sistema e estruturas principais, conforme cronograma de execução proposto no projeto. A concepção total do sistema de identidade visual faz parte do projeto de pesquisa e desenvolvimento da evolução do Portal do SPB para uma nova geração integrada de plataformas abertas num ecossistema de colaboração e compartilhamento.

O sistema de identidade visual é um conjunto de normas de uso dos elementos de identidade visual de uma instituição. Os princípios descritos na primeira versão manual foi construído a partir de componentes estruturais, tais como assinatura gráfica (formada por um logotipo, símbolo ou a combinação dos dois), tipografia (uma ou mais famílias de tipos, em diferentes situações de uso), paleta cromática, grafismos auxiliares e linguagem gráfica. Tem como objetivos particularizar a apresentação do novo SPB, seus produto ou serviço; estabelecendo padrões de comunicação claramente percebidos pelo público em geral; influir no posicionamento junto a similares e concorrentes; facilitar a identificação visual; promover a diferenciação visual; criar associações simbólicas.

Propõe-se para a sua representação visual uma Marca Dinâmica em que o elemento variável remete a uma vida artificial que se transforma a partir de fluxos de dados de colaboração do portal. As variações envolvem elementos modulares e

geométricos em composições orgânicas.

A primeira versão do manual de identidade visual é o documento que também organiza, normatiza e orienta, com o intuito de reforçar missão e valores da marca, explicar a lógica construtiva da marca e do sistema, estabelecer variações formais da marca (assinaturas), explicar a organização dos elementos que compõem a marca em cada variação formal (símbolo, logotipo, etc), estabelecer dimensões mínimas de reprodução para diversos suportes e meios de reprodução gráfica e digital, indicar as especificações técnicas das cores da marca, em diferentes meios, demonstrar situações de aplicação a serem evitadas. As propostas relatadas foram apresentadas e estão em discussão junto com a equipe da SLTI, incluindo também a equipe da Secom/PR, mas ainda não foi aprovado oficialmente. A primeira versão do Manual de Identidade Visual e do Relatório do Sistema de Identidade Visual com Ilustrações, segue em anexo.

Pesquisa em Evolução da Arquitetura da Informação

A meta da primeira release corresponde em uma avaliação da arquitetura de informação do SPB atual, para servir como base para uma primeira estrutura de navegação global do novo SPB. Para tanto, no mês de janeiro de 2014 a pesquisa sobre a arquitetura de informação analisou os documentos oficiais, realizou entrevistas não-estruturadas com a equipe do SLTI, sugeriu a segmentação de conteúdo, com possibilidades de agrupamentos e acessos e proposta de navegação.

Foi definida uma primeira versão da arquitetura de informação com agrupamentos, acessos e atalhos, assim como, foi definido os principais atores (de acordo com documento de visão da SLTI), que apresentada ao MP/SLTI em fevereiro de 2014, no CDT-UnB, quando se discutiu os sistemas de navegação global, inclusive aplicado em *wireframes* principalmente, com exercício de cabeçalho, menu e rodapé de acordo com a Identidade Digital de Governo, que foram publicadas no manual, detalhado neste relatório nos próximos itens. Em anexo, proposta da primeira versão da arquitetura de informação em formato de diagrama.

Pesquisa em Evolução da superfície da interface gráfica do portal

Este item não atingiu a meta em sua plenitude em função da desmobilização da equipe de design. Entretanto, foram concluídos alguns estudos/esboços da síntese das propostas globais de Arquitetura de Informação e *wireframes* relacionadas ao cabeçalho e ao rodapé plataforma de rede social de colaboração (Noosfero). Os estudos de concepção de modelos não foram executados plenamente, somente alguns estudos/esboços foram discutidos internamente, relacionados aos *wireframes*/protótipos de Cadastro de Usuário, Cadastro de Instituição e Cadastro de Software de acordo com definições que deveriam estar no manual de identidade visual. Por fim, este item buscou acompanhar a implementação e aderência de interfaces, HTML e CSS junto ao desenvolvimento da plataforma Noosfero. Basicamente as interfaces iniciais foram implementadas em HTML, ou seja, não diretamente nos ambientes do novo SPB.

Pesquisa em coleta de percepção dos usuários da versão atual PSB

Este item foi elaborado conforme cronograma proposto inicialmente, visando nortear as etapas seguintes do processo, foram analisados os objetivos e os limites do instrumento a ser confeccionado. A partir de reuniões presenciais acerca do papel da pesquisa no momento atual do projeto de Evolução do Portal do Software Público Brasileiro, foi definido que o principal objetivo do estudo seria medir a percepção dos usuários quanto a qualidade de uso do portal atual. Nesse sentido, foi proposta uma abordagem de pesquisa de levantamento aplicada e quantitativa. A qualidade de uso foi compreendida a partir dos parâmetros propostos pela ISO 9241-10 a 17.

Em seguida, na definição do delineamento da pesquisa, foi aplicado um questionário *on-line* para se produzir os dados de opinião dos participantes. Entretanto a avaliação proposta não permite uma compreensão direta e completa a cerca da usabilidade do portal em si, compreendendo-se que a efetividade do portal só pode ser analisada diretamente por meio do uso de outras técnicas de pesquisa, como as observações globais ou sistemáticas da interação entre os participantes e a sua interface.

Foi definido um modelo de variáveis que visa garantir a coerência interna entre o instrumento e os objetivos de pesquisa. A percepção da qualidade de uso do portal foi compreendida como a principal "variável dependente" do estudo. Essa variável foi decomposta em uma série de dimensões operacionais que permitissem o seu registro pelo instrumento como, por exemplo, a percepção da facilidade de uso, da eficácia, eficiência, satisfação, confiança ou adequação das funções do portal. Além disso, o instrumento registra outras variáveis que capazes de explicar a variabilidade dos dados. Foram definidas como "variáveis independentes" do estudo, os objetivos do uso do portal, as condições em que o acesso é realizado, o nível de experiência prévia dos usuários com relação ao portal ou ao conteúdo técnico relacionado, o tempo de uso do portal, o tipo de usuário e as suas características pessoais. Essas variáveis foram também definidas operacionalmente visando a possibilidade de sua medição e registro.

O questionário foi aplicado, no mês de agosto de 2014, através do seguinte endereço: <http://eipps-gespublica.planejamento.gov.br/paginas/publicas/weblink.xhtml?idEstudo=342&semNav=true>.

FASE DE EXECUÇÃO

Estudos de evolução de plataforma integrada de colaboração [Protótipo de Ferramenta de Redes Sociais]

A meta relacionada a este item foi atingida, na medida em que, foram evoluídas, em nível de protótipo, as funcionalidades do Núcleo do Portal resultando nas primeiras versões do Cadastro de Usuário, do Cadastro de Software e do Cadastro de Instituição, as quais foram disponibilizadas em um ambiente de teste.

Vale ressaltar que o esforço relacionado ao cadastro de instituição não estava no planejamento inicial da Release 1, porém, foi considerado prioritário pelo MP tanto o cadastro de uma nova instituição quanto a comunicação com a base de dados do SIORG para coletar instituições já existentes. Com isso, o esforço inicialmente planejado para o desenvolvimento de Subportais foi transferido para os objetivos da Release 2. O ambiente de teste das funcionalidades desenvolvidas foi disponibilizado no seguinte endereço: spb.cdte.unb.br.

Estudos de Evolução de plataforma de Integração

A meta deste item foi atingida. O Colab é uma plataforma para integração de ferramentas, oferecendo uma interface web padronizada. O proxy de integração (Colab) foi evoluído e dentre as evoluções realizadas está a execução do proxy em uma plataforma CentOS e a retirada de dependências externas que estavam relacionadas ao alto acoplamento do Colab ao banco de dados de dados do Interlegis.

O Interlegis é um programa, em parceria com o Senado, de modernização e integração do Poder Legislativo. Suas ações são dirigidas às Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas, para a organização dos seus processos, capacitação de parlamentares e servidores e implantação de tecnologia. A ferramenta Colab foi desenvolvida nesse contexto como um

ambiente colaborativo do Interlegis, que serve como base para as pessoas que participam das comunidades de prática se comunicarem e organizarem o seu conhecimento, além de fazerem a gestão de projetos, produtos e serviços desenvolvidos colaborativamente com o Interlegis.

Com isso, para que o Colab funcionasse de forma adequada ele dependia totalmente das informações do banco de dados do Interlegis, fazendo com que esse desacoplamento fosse necessário para a evolução consistente dessa plataforma de integração dentro do contexto do novo portal do Software Público Brasileiro. Também foi necessária a realização de outros desacoplamentos para a adequada evolução da ferramenta, dentre eles: desacoplamento do XMPP, do Trac e do SVN.

Além disso, o Colab estava em repositórios pessoais do criador do colab e dos coordenadores do Interlegis. No contexto do processo de desacoplamento do Interlegis, foi criado um projeto no github, o Colab Community, o qual contém o o núcleo do Colab com recursos que podem ser utilizados tanto pelo Interlegis quanto pelo projeto do novo Software Público Brasileiro, disponibilizado em: github.com/colab. Com isso, o Colab passou a ser um software livre não relacionado diretamente a instituição criadora, contendo um núcleo independente, facilitando o processo de contribuições futuras.

A partir do momento que foi definida, na fase de planejamento, a entrada do Colab no projeto, no intuito de manter uma parceria entre Universidade de Brasília e o Interlegis, foram realizadas interações e alinhamentos com os desenvolvedores e coordenadores do Interlegis na tomada de decisões técnicas importantes. Durante toda a *release 1* as discussões a respeito das decisões técnicas do Colab foram realizadas na lista pública colab-dev (<https://colab.interlegis.leg.br/search/?type=thread&list=colab-dev&order=latest&page=1>) e em reuniões mensais.

Foi realizada ainda a evolução do Sistema de Lista de Mail's (Mailman) de forma que foram realizadas adaptações para que o sistema fosse executado em uma plataforma CentOS. O Mailman será usado para gerenciamento de discussão eletrônica de e-mail e listas e-newsletter. Ainda, foi realizada a integração a nível de interface e de autenticação do proxy de integração do sistema de lista de mail's e do sistema de controle de versão.

No que diz respeito ao subitem “Estudos sobre a Evolução do Sistema de Controle de Versão”, ele estava planejado no plano de trabalho para ser executado a partir da Release 2 do projeto. No entanto, houve uma priorização desse subitem por parte do MP, e, em acordo com a equipe da Universidade de Brasília, as atividades relacionadas à evolução do sistema de controle de versão foram adiantadas para serem executadas a partir da Release 1 do projeto. Como resultado desse esforço houve a integração desse sistema com a plataforma de integração (Colab), o que resultou na versão beta do novo portal do Software Público Brasileiro.

Estudos Avançados sobre Migração

O objetivo deste item não foi realizado, uma vez que, os realinhamentos mantidos entre as equipes DEGSI/SLTI-MP e CDT/UnB, além do comitê estratégico do projeto/MP, resultaram na priorização do desenvolvimento da plataforma de Integração, de tal forma que, o núcleo do portal (cadastros de software, usuário, instituição e comunidade), não faria parte do escopo referente a esta release.

Estudos sobre documentação e comunicação multimídia do projeto

A principal função da produção multimídia é divulgar a filosofia do portal do software público. Para atingir os objetivos

desse item para a Release 1 foram desenvolvidos dois vídeos. O primeiro deles diz respeito a realização de uma entrevista com Luiz Felipe Coimbra Costa e o segundo deles diz respeito a uma apresentação sobre os ambientes Colab, GitLab e Redmine. Nestes vídeos foram criadas vinhetas especiais de apresentação.

Participa.gov

Este item não estava incluso no escopo do Plano de Trabalho, porém foi considerado prioritário pelo MP e foi realizado completamente. Foram realizadas atividades de apoio ao Participa.gov, dentre elas: criação do ambiente, correção e revisão de bugs para a migração para o Rails3, correção dos scripts de inicialização do Noosfero e correção de dependências. Para finalização e formalização da entrega desse item em resposta ao Ofício de assunto “Solicitação de Documento do Participa.gov.br e do ColabSEI”, de 15 de outubro de 2014, foi elaborado e entregue um documento de instalação e gerenciamento do ambiente Participa.gov.br.

Colab-SEI

Este item não estava incluso no escopo do Plano de Trabalho, porém foi considerado prioritário pelo MP e foi realizado completamente. Foram realizadas atividades de apoio ao SEI, dentre elas: criação de ambiente, desenvolvimento do cadastro do usuário, criação de política de backup do Labsei, integração do redmine com o Gitlab a nível de autenticação, configuração de repositório, testes do ambiente de treinamento de uso da ferramenta. Para finalização e formalização da entrega desse item em resposta ao Ofício de assunto “Solicitação de Documento do Participa.gov.br e do ColabSEI”, de 15 de outubro de 2014, foi elaborado e entregue um manual de instalação e integração do Colab com Gitlab, Redmine, Mailman, Postgrees e Solr.

8.3. BENEFÍCIOS ALCANÇADOS:

Dentre os benefícios alcançados nesta primeira release do projeto, destacamos a identificação das fraquezas, da complexidade e das restrições técnicas identificadas na ferramenta definida pelo MP, a qual desempenha a função de plataforma de integração, o Colab. A partir dessas análises foi possível evoluir tal ferramenta e realizar melhorias antes da implantação da primeira versão do novo portal do Software Público Brasileiro em ambiente de produção.

Além disso, ao final da release 1 a relação e a comunicação entre a equipe da Universidade de Brasília e os analistas de TI do MP estava mais harmoniosa e consolidada, o que permitiu a interação direta entre a equipe de desenvolvedores, conhecedores das limitações técnicas, e os analistas de TI, conhecedores dos requisitos do negócio, conforme preconizado pela metodologia de desenvolvimento definida no projeto.

No contexto do design de interação, dentre os benefícios alcançados, cita-se a possibilidade de análise que ocorreu junto à SLTI, onde foram levantados os principais problemas relacionados à Identidade Visual e Arquitetura da Informação do atual portal. Foi identificado que o portal não oferece unidade na presença digital para que o usuário navegue e encontre, com mais facilidade e com um mínimo de curva de aprendizado, as informações sobre os softwares públicos, como manuais e serviços ofertados pelo portal. Verificou-se a necessidade de reformulação do portal no contexto da sua interação a fim de facilitar a identificação de suas funcionalidades quando ao software público.

Outro benefício observável, potencialmente de maior valor para o negócio, nesta primeira release, foram as

funcionalidades relacionadas ao compartilhamento do código-fonte. Conforme descrito na ação "Estudos de Evolução de plataforma de Integração" esse foi um adiantamento do escopo, previsto inicialmente para a segunda release, e que também já foi integrado com a ferramenta de proxy de integração, por meio da autenticação única.

Cabe ressaltar a capacidade de resposta imediata da equipe de desenvolvimento da Universidade de Brasília teve junto a algumas requisições do MP que não estavam planejadas dentro do escopo do projeto, como a entrega do Colab-SEI e do Participa.gov.

Por fim, com a entrega da *release* 1 as primeiras comunidades (Cacic, E-cidade, E-sic Livre, GSAN) puderam utilizar as listas de e-mails e discussões, os grupos e o fórum da plataforma de integração (Colab), integrada às ferramentas de e-mail e de controle de versão, por meio da versão beta do novo portal do Software Público Brasileiro, o qual foi disponibilizado em: beta.softwarepublico.gov.br.

8.4. DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Restrições técnicas da Plataforma de Integração

A atividade de desacoplamento do Colab do banco de dados do Interlegis, além das reestruturações necessárias a arquitetura para atender as necessidade do novo portal do software público, deflagrou um esforço da equipe de desenvolvimento maior que o previsto inicialmente. O Colab foi desenvolvido para estar de acordo com as regras de negócio e necessidades da Interlegis. Ao final da Release 1, foi concluído que a arquitetura atual do Colab não era adequada para a efetiva integração com as demais ferramentas e para a sua boa manutenibilidade. Além do acoplamento ao banco de dados da Interligis, existe o acoplamento com a ferramenta de monitoramento de questões técnicas, chamada Trac. Com isso, foi definido para a *release* 2 realizar o desacoplamento do Colab com o Trac e realizar a reescrita da arquitetura do Colab de forma que a integração com demais ferramentas se torne manutenível.

Repasse Financeiro

Após a alteração do plano de trabalho, esperava-se que o repasse financeiro referente ao exercício de 2014 acontecesse em seu montante total, conforme previsto no novo plano de trabalho. Contudo, o MP, em função de suas restrições orçamentárias, decidiu realizar este repasse em duas parcelas, sendo a primeira realizada em 13/05/2014 e a segunda em 22/10/2014. Dessa forma, as atividades técnicas executadas até o mês de maio, consumiram o orçamento previsto para o exercício de 2013, uma vez que uma equipe reduzida foi montada em função desta restrição. Esse arranjo financeiro gerou impacto direto na composição da equipe, que, por sua vez, teve um desbobrimento na execução do escopo previsto para 2014. Ou seja, o primeiro mês de execução das atividades técnicas previstas para 2014 com a execução financeira prevista para este ano, efetivamente, ocorreu a partir do mês de junho.

Considerando o exposto, uma vez que, a duração das releases são de 4 meses, de acordo com o plano de trabalho, a release 1 foi entregue na duração prevista, considerando seu início no mês de junho.

Formação das equipes

O atraso na liberação de recursos provocou transtornos nos recursos e pagamento de bolsistas. No transcorrer do projeto, alguns profissionais e professores não puderam mais continuar e a equipe de arte e design, mais impactada nesse cenário,

vem sendo reestruturada, em quase sua totalidade.

Já no que diz respeito aos desenvolvedores seniores, criadores das duas principais ferramentas da plataforma prevista para o novo portal, efetivamente passaram a compor o time de desenvolvimento a partir do mês de julho. No planejamento inicial, esperava-se contar com esses membros a partir de março, e isso gerou impacto no que se refere a tomada de algumas decisões técnicas, principalmente no que diz respeito as decisões arquiteturas, relacionadas as ferramentas criadas por tais membros.

Datas de entregas da Releases

De acordo com as priorizações de escopo definidas, somadas aos impactos decorrentes do repasse financeiro, a primeira release inicialmente prevista para o mês de junho foi concluída e entregue no final do mês de agosto, e entrou em homologação na primeira semana de setembro.

Optamos por manter as datas inicialmente planejadas, a partir da release 2, trabalhando com visão de escopo flexível e variável, de acordo com os princípios da metodologia de desenvolvimento utilizada. Assim sendo, os marcos de entrega das releases subsequentes foram mantidos comportando a variação do escopo.

Mesmo assim, o cronograma de atividades será seguido, entendendo que estamos executando o orçamento financeiro de 2014 para suportar a execução das atividades previstas para este ano.

8.5 ANEXOS:

Anexo 1 - Primeira versão do Manual do Sistema de Identidade Visual.

Anexo 2 - Relatório do Sistema de Identidade Visual.

Anexo 3 - Primeira versão da Arquitetura de Informação em formato de diagrama.

09 – ASSINATURAS

Responsáveis pela Execução:

Nome: Paulo Roberto Miranda Meirelles

(Coordenador do Projeto)

Assinatura:

Data: 21/11/2014